



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | A presença da mulher nas charges de Zero Hora e Correio do Povo: em busca de padrões de representação |
| Autor | NATHÁLIA MARQUES LOPES DE OLIVEIRA SEVERO |
| Orientador | ADRIANA SCHRYVER KURTZ |

“A presença da mulher nas charges de Zero Hora e Correio do Povo: em busca de padrões de representação”

Aluna: Nathália Severo

Orientadora: Adriana Kurtz

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM – Porto Alegre

Resumo

Num momento em que o feminismo integra a agenda da mídia e ganha destaque no panorama ideologicamente radicalizado da sociedade brasileira, esta pesquisa busca detectar a presença da mulher e sua (s) forma (s) de representação no formato da charge, em dois jornais de referência do Rio Grande do Sul: Zero Hora e Correio do Povo. Assim, a pesquisa acompanhou o trabalho dos chargistas Iotti (ZH) e Tacho (CP) de junho de 2018 a janeiro de 2019, buscando avaliar como a “opinião ilustrada” enquadra a mulher, com que frequência ou em função de que assuntos e como se dá essa representação. Considerando como norte teórico o livro “Masculino, o gênero do Jornalismo”, de Márcia Veiga da Silva (2014), a metodologia empregada se configura como qualitativa e exploratória, bibliográfica e documental, comparando as charges coletadas/observadas através da técnica barthesiana de denotação e conotação. De um total de 130 charges, apenas 41 peças registraram a presença da mulher, mostrando uma pequena predominância de ZH (26 charges) sobre o CP (15 charges) no *corpus* de análise e confirmando a hipótese inicial quanto à pequena presença da representação feminina no formato. Para fins de análise – em andamento - foram criadas duas categorias, *a priori*, denominadas “Mulheres no Espaço Público” e “Mulheres no Espaço Privado”, cujas subcategorias mostram predominância de situações familiares (4 em ZH e 8 no CP), de mulheres desconhecidas (11 em ZH e 5 no CP) e de professoras (2 em cada veículo). Apenas ZH mostrou mulheres com representatividade ou envolvimento militante na política, o que denota a absoluta recusa do CP – um veículo ligado ao setor religioso - em envolver-se com o tema. O uso de estereótipos nas charges é evidente, embora em ambos os veículos o número de situações na categoria “Mulheres no Espaço Público” (21 em ZH e 12 em CP) supere as que são retratadas tão somente na esfera privada (5 em ZH e 3 no CP). De qualquer forma, as charges raramente valorizam a figura feminina como protagonista de uma história ou notícia. Até o momento, as charges confirmam Silva (2014, p. 331): “o jornalismo revelou-se constituído de gênero. E o gênero do jornalismo é masculino”.